

# “A doutorinha vai me atender ou vai ficar desfilando”: A feminização da medicina na sociedade patriarcal

**Autor(a)(es):** Allayse Marille Freitas pereira, Camila Rodrigues de Paula, Helena Machado Alves, Júlia Soderro Toledo Faria, Natália Aparecida Alves do Santos, Valentina Nascimento Marcondes, Vivian Cristina Moreira da Costa

**Orientadora:** Marlise Maurente Machado

## Introdução

O número de mulheres matriculadas nas universidades e já consolidadas no mercado de trabalho são, indiscutivelmente, positivos. São a maioria estudando e registradas nos conselhos regionais, porém ainda escolhem áreas muito restritas dentro da medicina, como pediatria e ginecologia. Este trabalho se justifica na presente desigualdade de gênero nas Ciências Médicas, mesmo que de forma camuflada. O objetivo geral é compreender os motivos que levam as mulheres, tanto na universidade quanto no mercado de trabalho, a escolherem especialidades associadas ao serviço reprodutivo

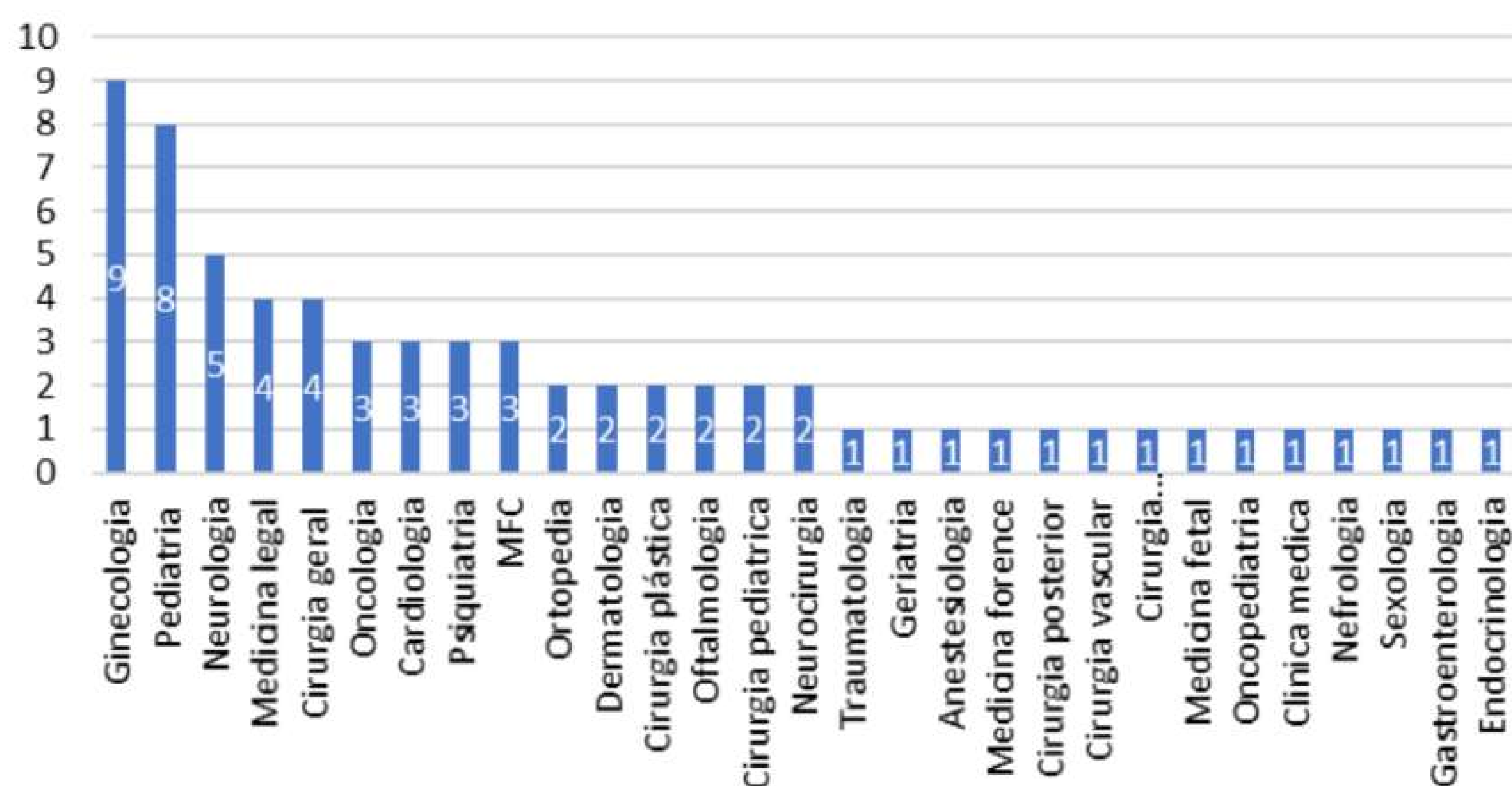
## Método

O grupo passou 106 questionários anônimos, via Google Forms, para estudantes de medicina do gênero feminino e 31 para médicas já formadas e no mercado de trabalho.

## Resultados

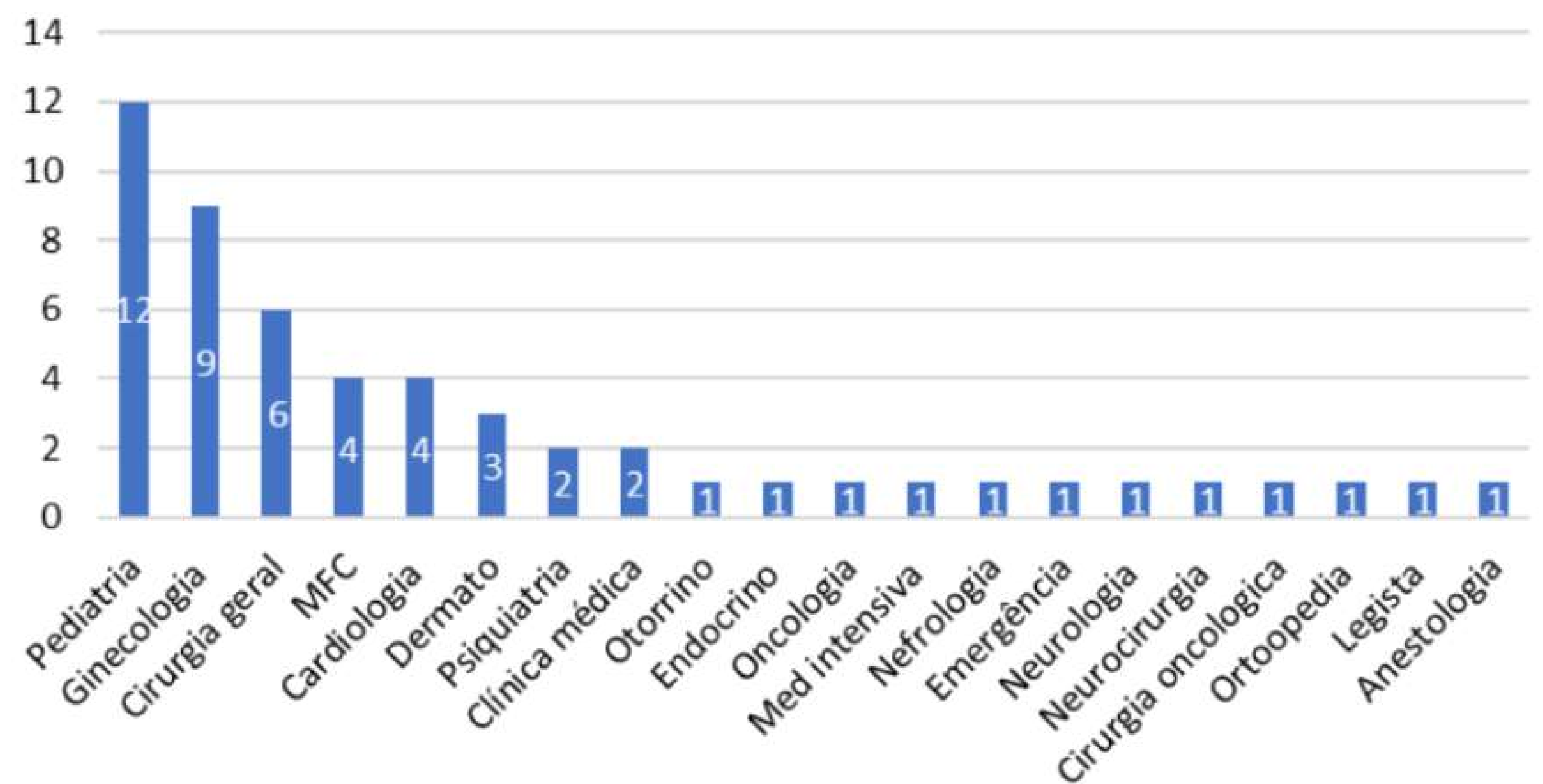
A maioria das estudantes, especificamente 96 alunas responderam que durante a faculdade, escutam falas machistas e misóginas no ambiente universitário, sendo de professores, colegas e pacientes

Figura 1- Especialidades do 1º ao 6º período



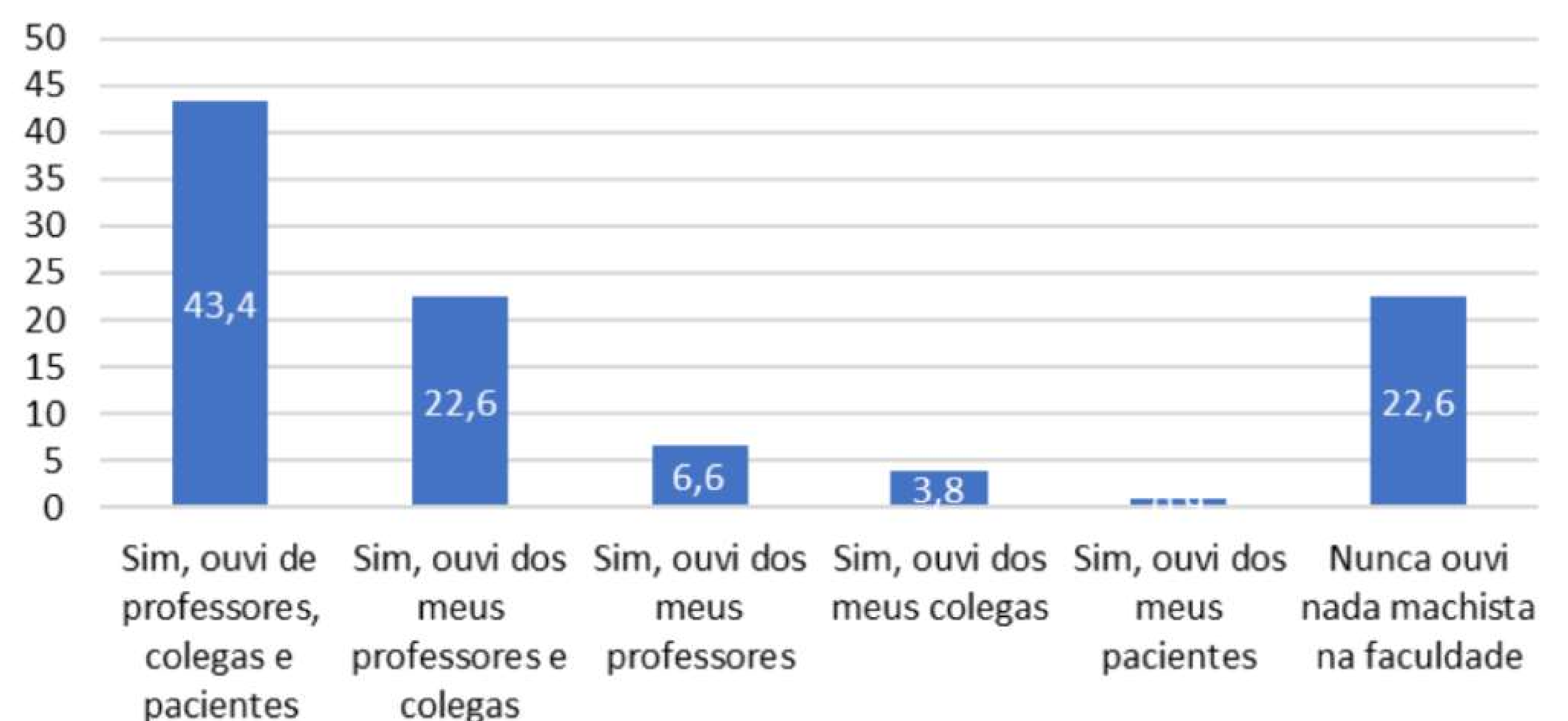
Fonte: O próprio autor, 2023

Figura 2- Especialidades do 7º ao 12º período



Fonte: O próprio autor, 2023

Figura 3- Falas machistas



Fonte: O próprio autor, 2023

## Considerações finais

Os dados revelaram que a maioria ouviu frases que desincentivam a carreira nas áreas cirúrgicas e de ortopedia, enfatizando áreas associadas ao trabalho reprodutivo, como pediatria e ginecologia. Concluiu-se que as escolhas pelas especialidades estão diretamente ligadas às frases misóginas que permeiam as faculdades de medicina e consultórios, fruto da sociedade patriarcal consolidada. É essencial que exista um contexto mais igualitário, em que as mulheres possam escolher suas carreiras sem serem empurradas àquilo que o patriarcado acredita ser inerente a elas.

## Referências

- SCHEFFER, M. & CASSENTE, A. A feminização da medicina no Brasil. Rev. bioét. (Impr.), 2013.
- SCHEFFER, M. et al. Demografia médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023.
- SOUZA, L. A mulher na sociedade atual. 2005. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/10.htm>. Acesso em: 23 de abril de 2023.